

17
E, finalmente, ^{um} ~~terceira~~ ^{aspecto} perspectiva da democracia em Portugal ~~de~~ :

a impossibilidade de pensar a democracia sem equacionar o desenvol-
vimento. ^{Actualmente} ~~Hoje~~ a democracia que não se articula com a expressão

clara e coerente das finalidades da sociedade corre sérios riscos.

Nos países pobres esta questão é ainda mais aguda. ~~Em várias esma-~~
~~das de população não passaram do nível de pobreza absoluta. Curo~~

~~testemunhável e talvez não o faça com insistência porque a hora~~
~~já vai adiantada e porque não quero ter saber demagógico. Estamos~~

numa situação em Portugal onde há milhares de pessoas a viver

abaixo do nível de pobreza absoluta. Já não falo ~~mas~~ dos mais

desfavorecidos, ^{depois} ~~não têm favor nenhum~~, ^{uns dos que} ~~estão desfavorecidos~~, são
totalmente pobres.

^{Em países, como o nosso, onde se}
~~Para esses países em que se atingem esses níveis, a democracia e~~

o desenvolvimento são dois dados da mesma realidade numa forma

ainda mais flagrante. Hoje já não restam dúvidas: ~~que o desenvol-~~

vimento é a perspectiva global de enquadramento dos direitos eco-
nómicos, sociais e culturais. ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~Mais, tornou-se~~ ^o ~~imperativo integrador~~

~~de qualquer regime. Tanto assim é que, ao longo das três últimas~~

~~décadas, as instituições internacionais criadas para o desenvolvi-~~
~~mento ou as intenções formuladas nas grandes decisões relativas ao~~

~~desenvolvimento, tornaram inequívoco, com redução ao absurdo, o link~~
~~esteire entre o desenvolvimento e o regime democrático. De~~

~~cada vez que o Fundo Monetário Internacional, ^o ~~o~~ Banco Mundial ou~~
~~o GATT decretam ^{as} ~~as~~ aparentemente negociações ^{as} ~~as~~ a fazer face a pro-~~

~~blemas internos ou do sistema do mercado mundial, a sua intervenção~~
~~no regime democrático interno é evidente. A racionalidade das insti-~~

~~tuições democráticas deverá ajustar-se às exigências que~~
~~o desenvolvimento impõe contribuindo assim para o próprio aprofun-~~

~~do e actualização da democracia. As instituições democráticas~~

~~só estarão funcionando regularmente quando os dois objectivos, isto~~



~~é, o pleno funcionamento da democracia é e a constante elaboração do desenvolvimento estiverem igualmente presentes. Eles são o nosso edifício constitucional e, no pensamento económico moderno, inseparáveis um do outro. Por isso, o ponto fulcral do regime político não é em meu entender a sua categorização em termos de presidencialismo, parlamentarismo ou outra qualquer forma de equilíbrio de poder. Isso não é senão a ponta do iceberg. O ponto fulcral é antes o lugar dado ao desenvolvimento na persecução da vida democrática.~~

Acabo de vir de uma reunião de um grupo de 10 ex-chefes de governos de todos os continentes e de todos os regimes políticos e o trabalho que fizemos sob a orientação do ex-primeiro-ministro da Suécia sobre os países menos avançados leva-nos a dizer claramente a esses países: enquanto não puderem articular democracia e desenvolvimento não há qualquer espécie de progresso para os vossos povos. Não se trata pois de defender uma democracia formal, esperando que as instituições, os órgãos necessários para a efectivação de vertente de desenvolvimento surjam apenas quando a democracia formal se lhes possa consagrar.

Não. A ~~verga~~ democracia formal, esvazia-se de conteúdo se não dá ~~simultaneamente~~ à sociedade a possibilidade de encontrar as suas finalidades e, aos cidadãos, ^{o direito} de responderem às suas necessidades individuais, em termos económicos, sociais e culturais, para se ~~nesses~~ viverem acima do nível absoluto da pobreza.

E é nestes termos e neste relacionamento que penso que a democracia em Portugal encontra objectivos novos. Objectivos que, se estão na boca de numerosos políticos e sociólogos e até na boca dos homens e das mulheres simples que encontramos no quotidiano, nem por isso devem ser menos sublinhados. Democracia, liberdade de consciência, democracia participativa, democracia e desenvolvimento como duas faces da mesma realidade. Dirão, mas isso seria óptimo e eu responderia, com o nosso grande escritor Miguel Torga. "O óptimo, o óptimo é quando a gente vai por bom caminho". É esse o bom caminho que desejo a todos.

su

ts

ts

